



UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 906 de 17/08/2016 - D.O.U. de 18/08/2016
ALBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.



**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
PLANO DE APRENDIZAGEM**

CURSO(S): Biomedicina, Estética, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia e Psicologia.

DISCIPLINA: Bioética e Biossegurança

EIXO: Formação Acadêmica

PROFESSOR(ES): Arlete Beatriz Becker Ritt, Mariana Brandalise, Marta Maria Medeiros F. Duarte.

CÓDIGO: 112151

CRÉDITOS: 4

NÚMERO DE HORAS: 76

ANO/SEMESTRE: 2024/2

EMENTA

Estudo dos conceitos e fundamentos de saúde, bioética e biossegurança relacionando-os à atuação de profissionais da área da saúde

COMPETÊNCIAS

- a - Compreender os conceitos e processos de saúde-doença para atuar multi, inter e transdisciplinarmente, tanto no âmbito individual quanto coletivo.
- b - Respeitar os princípios técnicos, bioéticos e humanísticos inerentes ao exercício profissional, sendo dotado de senso crítico e responsabilidade, promovendo os direitos humanos e a qualidade de vida, reconhecendo a saúde como um direito do indivíduo.
- c - Respeitar os princípios técnicos e bioéticos inerentes à pesquisa com animais.
- d - Desenvolver o conhecimento sobre os conceitos, métodos e normas técnicas básicas de biossegurança, através de planejamento e prevenção promovendo a segurança do usuário.

OBJETIVO GERAL

Abordar os fundamentos da bioética e biossegurança para formar profissionais da saúde comprometidos para atuarem em prol de uma sociedade de modo consciente, justo e democrático.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender os princípios da bioética que norteiam assuntos relacionados ao profissional da saúde;
Avaliar o papel do profissional da saúde em decisões relacionadas à pesquisa com seres humanos e animais;
Desenvolver consciência do papel social de profissionais da área da saúde.
Reconhecer princípios básicos de biossegurança.

ABORDAGENS TEMÁTICAS

- 1- Conceito de saúde-doença.
- 2- Conceito de moral, ética e bioética.
- 3- Responsabilidade ética e legal do profissional da saúde.
- 4- Bioética, o início e o fim da vida.

- 5-Bioética, transplantes de órgãos e tecidos.
- 6- Bioética e medicamentos.
- 7- Bioética e pesquisa em seres humanos e animais.
- 8- Conceito histórico e legislação em biossegurança.
- 9- EPIs e EPCs.
- 10- Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.
- 11- Riscos físicos, químicos, biológicos, ambientais e ergonômicos.

PROCESSO METODOLÓGICO

A organização metodológica explicita um conjunto de intencionalidades e estratégias pedagógicas diferenciadas onde a sala de aula passa a ser um espaço privilegiado de discussões, marcado pela interação entre os seus protagonistas, professor e alunos. Pressupõe acolher a investigação como princípio pedagógico norteador, a dúvida como mote fomentador para a construção de uma aprendizagem significativa e transformadora e a mutualidade como princípio fundante deste processo.

Nesse ambiente educativo interativo, o docente tem o seu papel ressignificado como mediador, problematizador e pesquisador no sentido de gerar situações pedagógicas que possam estimular e provocar o aluno a se sentir sujeito e construtor de suas aprendizagens e de sua própria formação. O sujeito aprendente se reconhece no protagonismo do processo e se envolve no momento em que tece a crítica sobre a realidade e quando dá sentido aos conhecimentos prévios construídos e vivenciados nas práticas sociais. Aprender, portanto, é um processo reconstrutivo que permite o estabelecimento de diferentes tipos de relações, ressignificações e reconstruções com vistas a sua aplicabilidade transformadora em situações diversas.

Estas assertivas remetem à importância da seleção de estratégias de aprendizagem ativas pela relevância que atribuem ao processo de protagonismo de autogestão, de reflexão e de criticidade do acadêmico em formação.

Assim sendo, as estratégias metodológicas estão voltadas para a consecução dos objetivos pedagógicos definidos para a inovação e eficácia do processo de ensino e de aprendizagem. Visando à qualificação das práticas pedagógicas, poderão ser realizadas diversificadas estratégias ativas de aprendizagem em acordo com as intencionalidades acadêmicas, a saber:

resolução de problemas, estudos de casos reais e/ou simulados, projetos de trabalho, exposição dialogada, portfólios/webfólios, visitas técnicas e pesquisas de campo, grupos de aprendizagem, seminários integradores, dinâmicas de grupo, mapas conceituais, ensaios argumentativos, estudos de textos e ensaios, narrativas, perguntas pedagógicas, júri simulado, Grupo de Verbalização e Grupo de Observação, maquetes, consultorias, cinefórum, pôsteres, diário de aula, gincanas, jogos, painéis, simulação de atuação profissional, debates, entrevistas, blogs, Tempestade Mental ou Chuva de Ideias (Brainstorming), Dramatização (Rôle Playing), dentre outras.

Cada encontro passa a ser formado por um momento inicial de Aporte Teórico-metodológico de Competências (ATC) e o momento final de Trabalho Discente Efetivo (TDE).

As disciplinas ofertadas exclusivamente na modalidade a distância para os cursos presenciais (categoria 17), correspondem a uma metodologia pedagógica específica, que inclui encontros síncronos semanais, composto pelos momentos do ATC (Aporte Teórico-metodológico e Competências) e do TDE (Trabalho Discente Efetivo). O ATC é conduzido pelo(a) webprofessor(a) em atividade semanal síncrona de 1h30min (dia e horário definidos na oferta de turmas) e assíncrona de 30 minutos e o TDE é mediado pelo(a) webprofessor(a) com o auxílio do(a) tutor(a), por meio do processo da autogestão da aprendizagem dos(as) estudantes, em 1 hora semanal de atividade assíncrona.

Em articulação com o desenvolvimento do Aporte Teórico-metodológico de Competências (ATC), o Trabalho Discente Efetivo (TDE) qualifica o processo de aprendizagem na Educação Superior, pois o aluno, enquanto autogestor da sua aprendizagem, vivencia e valoriza os princípios de Necessidade de Saber (Compreender as razões da capacitação/Ter clareza de que precisa aprender); Autoconceito (Autonomia e autodireção da busca do conhecimento/Identificação de lacunas e busca pela solução, de forma independente); Experiências (As vivências como repositório de significados prévios e como modelo mental para enxergar e lidar com o mundo/ Potencialização da aprendizagem por a diversidade de experiências, bem conduzida, enriquece as discussões); Prontidão para aprender (Aprender para enfrentar situações relacionadas à vida/Vontade para compreender a realidade e, conseqüentemente, cumprir tarefas para o desenvolvimento e/ou transformação); Orientação para aprendizagem (Valorizar a aprendizagem para que essa seja capaz de resolver problemas de seu dia a dia/Aprendizagem de forma

contextualizada, baseada em problemas, superação de desafios e abordagens práticas); Motivação para aprender (Consolidar satisfatoriamente competências que levem ao reconhecimento obtido e à autorrealização)¹.

O Trabalho Discente Efetivo é organizado considerando a aprendizagem por competências, o uso da plataforma Aula e as ferramentas do Google for Education, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e a legislação educacional vigente, sendo registro no Plano de Aprendizagem de cada componente curricular no qual está incluído.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A proposta pedagógica a ser trabalhada nas unidades curriculares (disciplinas) será desenvolvida através dos Blocos de Desenvolvimento 1 e 2, sendo que cada um está atrelado a uma Atividade Avaliativa Parcial (AP).

Os Blocos de Desenvolvimento trabalham as competências a partir de níveis de complexidade, de acordo com as especificidades curriculares. As Atividades Parciais visam ao acompanhamento do desempenho da construção progressiva da aprendizagem e ocorrem ao longo do período (semestre).

A culminância do processo pedagógico desenvolvido no semestre é realizada no Bloco de Sistematização. A verificação das competências construídas nesse período é realizada através da Avaliação Semestral (AS) cumulativa e sem consulta.

A nota do acadêmico é composta a partir do seguinte cálculo, visando, sempre, o acompanhamento do desempenho da construção progressiva da aprendizagem ao longo do período letivo:

$$\begin{array}{r} \text{AP1 (Atividades Avaliativas Parciais - on-line = 2.0 pontos)} \\ + \\ \text{AP2 (Atividades Avaliativas Parciais - on-line = 3.0 pontos)} \\ + \\ \text{AS (Avaliação Semestral - presencial, individual e sem consulta = 5.0 pontos)} \end{array}$$

¹ Malcolm S. Knowles, Elwood F. Holton III, Richard A. Swanson: *The Adult Learner* (2014)

A somatórias das etapas acima, detalhadas a seguir, integram a Pontuação do Semestre (PS), que representa a expressão dos resultados da avaliação da aprendizagem, totalizando 10 (dez) pontos. Para obter aprovação, o aluno deverá alcançar, no mínimo, 6.0 (seis) pontos.

*** Composição da nota online**

AP1 (2.0 pontos) - Composta por:

PROVA OBJETIVA 1 - Avaliação Parcial 1 (2.0 ponto)

AP2 (3.0 pontos) - Composta por:

PROVA OBJETIVA 2 - Avaliação Parcial 2 (3.0 ponto)

Total Online = 5.0 pontos

*** Etapa Presencial**

AS (5.0 pontos) - Prova objetiva, individual e sem consulta

Composição da nota para aprovação - PS

AP1 + AP2 + AS = PS - Total 10 pontos (mínimo 6.0 para aprovação)

Por fim, tem-se a Avaliação Final (AF), também de caráter presencial, individual, cumulativa e sem consulta. Esta etapa visa oportunizar uma nova atividade avaliativa na verificação do desenvolvimento das competências previstas na Unidade Curricular para aquele aluno que não obteve a pontuação mínima para alcançada ou que deseja melhorar seu desempenho final.

A Avaliação Final (AF) terá a valoração máxima de 10 (dez) pontos e, **para aprovação, o aluno deverá obter, no mínimo, 6.0 (seis) pontos.**

Podem participar da Avaliação Final (AF) os acadêmicos que:

- a) obtiveram MENOS de 6.0 (seis) pontos na Pontuação Semestral (PS) e que tenham obtido nota acima de ZERO em sua PS;
- b) obtiveram pontuação ACIMA de 6.0 (seis) pontos na Pontuação Semestral (PS) e que desejam obter um melhor desempenho como expressão de sua avaliação da aprendizagem (mediante abertura de protocolo online).

A Pontuação Final (PF) do semestre será condizente com o valor superior, derivado de a) Pontuação Semestral, ou b) Avaliação Final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, C. OLIVEIRA, R. A. **Bioética, direito e medicina**. Barueri: Manole. Acesso em: 28 jun. 2022. 2020

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458587/pageid/0>

STAPENHORST, A. et al. **Biossegurança**. Série: Universitária. Editora Grupo A. Selo Sagah- Soluções Educacionais Integradas. Porto Alegre, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024021/pageid/0>

WATCHER R.M. Compreendendo a Segurança do Paciente. 2 nd ed. São Paulo: Artmed; 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552546/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, P.R., et al. Biossegurança: ações fundamentais para a promoção da saúde. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

BEAUCHAM, Tom L., CHILDRESS, James F. Princípios de ética bioética. São Paulo: Loyola, 2002.

BERLINGUER, Giovanni. Bioética cotidiana. Brasília: Ed. UNB, 2004.

COSTA, J. M.; MÖLLER, L.L. Bioética e Responsabilidade. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

COUTO, R.C. PEDROSA, T.M.G. AMARAL, D.B. Segurança do paciente infeccao relacionada a assistência e outros eventos. Med Book Editora Cientifica LTDA. ISBN: 8583690200

ISBN13: 9788583690207 <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830574>

MASTROENI, M.F. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

SILVA, J.V.; BARBOSA, S.R.M.; DUARTE, S.R.M.P. Biossegurança no contexto da saúde. 1. Ed. São Paulo: Iátria, 2013.

VEATCH, R. M. Bioética. 3. Ed. São Paulo: Person Education do Brasil, 2014.